**A RELEVÂNCIA FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO EDUCACIONAL, PESSOAL E SOCIAL DA CRIANÇA.**

**Carmensilva Duarte Rodrigues Mendes[[1]](#footnote-1)**

**Danilla Gonçalves Paiva[[2]](#footnote-2)**

**Cleuzeny Francisca Itacarambi[[3]](#footnote-3)**

**RESUMO**

O presente trabalho tem como pretensão ressaltar e discutir pontos relacionados à importância da família na construção e formação da aprendizagem. Ainda apresenta vivências e relatos acerca da intervenção psicopedagógica como meio de oferecer subsídios a crianças que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem.

**PALAVRAS- CHAVES**: Dificuldade de aprendizagem, família, afetividade, Intervenção pedagógica.

**ABSTRACT:**

This work is to emphasize claim and discuss topics on the importance of the family in the construction and training of learning. Also presents experiences and stories about the pedagogical intervention as a means to provide support to children with a learning disability

**WORDS- KEYS :** Learning disabilities , family, affection, pedagogical intervention

**Introdução**

O Termo família diz respeito não só a uma simples palavra, no entanto, seu contexto e significado estão além do tempo atual. A mesma é responsável e tem uma atuação indispensável para a formação social, cultural e educacional do indivíduo. Conforme pode ser verificado no artigo 205 da Constituição Federal, onde é assegurado:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Segundo Jardim (2006, p.25) “A família e a escola tem responsabilidades quase indissociáveis, por isso é importante que aja uma comunicação entre ambos [...]”.

Se tratando de educação é necessário que haja um repensar entre as instituições família e escola, visto que, ambas são responsáveis pela formação contínua do individuo. É necessário que estabeleçam um intercambio a fim de conhecerem a realidade de cada uma, e a partir desse contexto, buscarem soluções com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da criança.

No âmbito educacional, a afetividade é um fator que muito se tem discutido e observado, em muitos casos ela é uma das causas primordiais da não aprendizagem escolar. Permeando assim, uma reflexão acerca do como agir e as prováveis soluções que venham amparar as possíveis adversidades.

Segundo Piaget, “afeto e cognição resultam de uma adaptação contínua e interdependente, em que os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações ou das estruturas inteligentes”. (1975, p. 265)

Para Faria (1995), de acordo com a teoria piagetiana, “enquanto os esquemas afetivos levam á construção do caráter, os esquemas cognitivos conduzem à formação da inteligência.”.

Nessa perspectiva, se faz necessário valorizar e considerar os fatores afetivos como sendo imprescindíveis para a formação pessoal do ser, no que tange principalmente à formação do caráter. Não se pode afirmar que a afetividade é o único fator responsável pela não aprendizagem, haja vista que, para Wallon, Piaget e Vigotsky, são várias as causas.

A teoria walloniana é pautada em quatro elementos fundamentais: afetividade, inteligência, o movimento e a formação do eu.

“Wallon foi o primeiro a levar não só o corpo da criança, mas também suas emoções para dentro da sala de aula.” (REVISTA NOVA ESCOLA , 2008, P.74)

Gratiot- Alfandéry, Helène, (2010, p. 34), expõe que,“Wallon é responsável pela elaboração de um modelo heurístico que procura compreender as diversas dimensões da expressão humana que, por serem indissociáveis, promovem o desenvolvimento humano.”

Piaget coloca que, as crianças não raciocinam da mesma forma que os adultos, as mesmas constroem seu próprio aprendizado, podendo ele se dar de duas formas distintas, por assimilação ou por acomodação. Autor da teoria dos Estágios do Desenvolvimento, os quais se fazem válido destacar: Sensório Motor (0 a 2 anos), Pré-operacional (02 -07 anos), Operações Concretas (07-12 anos), Operações formais (á partir dos 12 anos).

Conforme Vygotsky (2007), para aprendizagem da criança é necessário que a mesma estabeleça uma interação com ambiente, afim de que, esse, propicie a ela experiências significativas que através deste mesmo contato com o meio, a criança de fato começa a verdadeiramente compreender significados que consequentemente gera uma internalização das informações aprendidas, gerando uma acomodação de informação. Isso é o que Vygotsky se refere como experiência pessoalmente significativa. Ou melhor, o saber deve vir da experiência.

**Influência familiar no contexto escolar**

Entende-se que, a família é o primeiro grupo social em que a criança está inserida e é a principal base formadora em vários aspectos, sendo eles: social, pessoal (emocional/afetivo) e educacional. É lá que será incutido na criança os valores, e a cultura. É através do grupo familiar que a criança irá interagir com o meio em que a cerca, pois ela é um ser que está desabrochando para o mundo, um ser em que predomina a fantasia, a emoção, a imaginação, a espontaneidade, e a gratuidade dos atos, atividades essas do dia-a-dia que para muitos são insignificantes, mas que tem um papel fundamental em sua formação o que torna a família o fator elementar para o desenvolvimento do ser e de sua personalidade.

No entanto, é importante salientar que, são vários os desencontros, entre o que a escola pensa e o que a família almeja, pois uma quer ter em seu âmbito educacional o aluno “modelo” e a outra o filho que aprende tudo que a escola propõe, e isso têm levado a um embate. A escola queixa-se agonizante de uma metodologia que muitas vezes não atinge seus educandos em toda sua amplitude. Os pais em sua grande maioria, não compreendem o real valor de sua participação na formação escolar dos filhos, o que consequentemente contribuirá de forma direta e indireta para o não aprendizado, conduzindo então ao fracasso escolar.

Isso pode ser confirmado de acordo com Feitosa e Melo (2013 p.02) quando diz que, “Com isso, os problemas de aprendizagem podem advir de ordem física, sensorial, socioeconômica, porém, é notável que a influência familiar também potencialize as dificuldades.”

É de conhecimento que, a criança que tem um aparato familiar ou um suporte externo à escola terá maior facilidade em compreender e alcançar de forma positiva o que se propõe dentro do âmbito educacional, porém não se pode generalizar.

**Ótica Escolar**

**Família/Escola a Interação Necessária**

Partindo do contexto em que a escola tem como função a formação do homem como ser social e da nova sociedade, a relação escola/família tem se modificado ao longo dos tempos e é necessário repensar até onde está a responsabilidade de cada um. Será que a escola/família está realmente desempenhando seu papel?

De fato, é necessário repensar e compreender os tempos atuais, visto que este tem obrigado as famílias a buscarem meios para sobreviverem mais dignamente com melhor confortabilidade, meios estes que levam à inserção da familiar no mercado de trabalho, e é neste momento que os responsáveis/pais, passam a serem figuras mais ausentes na vida da criança. Com isso, na maioria das vezes eles sentem-se culpados e tentam suprir essa ausência disponibilizando aos filhos diversos meios tecnológicos/moderno, pensando estar recompensando-os de maneira positiva, entretanto, sabe-se que as crianças estão tendo fácil acesso a muitas informações que estão além do seu tempo, de forma mais precoce que o necessário, o que as fazem adquirir uma maturidade forçada e que num futuro próximo pode vir a se chocar com a dicotomia: Conhecimentos Prévios X Proposta Escolar praticada no âmbito educacional. Gerando assim uma heterogeneidade ainda maior, de forma a intervir na relação e interação aluno/aluno, aluno/professor. Ainda deve-se considerar que,“Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a forma que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente.” (Wallon, 1975, p. 167).

Daí entende-se que a importância da interação família/escola, é necessária e esteja presente constantemente na escola não só nos momentos de reuniões de pais e etc, mas no dia-a-dia da mesma, para que haja troca de informações, busca de soluções, sugestões e apoio educacional é de conhecimento que grande parte do fracasso ou sucesso escolar está ligado ao aparato familiar, portanto, é imprescindível que haja uma ligação estreita entre família e escola o laço família/escola é a mola mestra para que se possa vencer os obstáculos que separa a criança da aprendizagem.

**O Cotidiano no Contexto Escolar**

A escola ocupa grande parte da vida diária de uma criança que esta inserida em um meio heterogêneo. A sala de aula traz em sua essência grande diversidade de cultura, experiências e saberes diferenciados. É na escola que a criança interage e adquiri novos saberes aos quais serão intercalados e tornarão moldes que irão enriquecer os seus próprios conhecimentos.

Cabe ao profissional de educação reconhecer essa diversidade e buscar métodos e técnicas que atendam todos e intercalem os diferentes saberes respeitando o tempo de aprendizagem de cada um.

Diariamente os professores enfrentam vários desafios em sala de aula pautados na aprendizagem. Hoje é comum grande números de alunos apontados com défit de aprendizagem, alguns diagnosticados clinicamente, já outros diagnosticados pelo “achismo”, ás vezes do próprio professor apoiado pelos responsáveis ou dos próprios membros da unidade escolar. Vale ressaltar que, a escola deve estar atenta à construção de valores como: Solidariedade, sabedoria, tolerância com as desigualdades, justiça e a capacidade de acolhimento, para que as crianças sintam ali um espaço confiável para exercerem sua plena cidadania.

Visando buscar subsídios que façam valer o exercício da cidadania e o direito à igualdade perante a aquisição do ensino-aprendizagem foi realizado por meio de sessões psicopedagógicos o estudo de caso de D.C.F. da sala do 3º Ano do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Manoel Amâncio, no intuito de buscar prováveis soluções, não que essas venham sanar as dificuldades encontradas, mas sim que venham minimiza-las. Haja vista que não existe receita pronta.

O Atendimento foi realizado tendo em média uma duranção de 0:45 min à 01: 30 hs cada, através de quatro momentos distintos,. 1ª) A entrevista famíliar, 2°) Anamnese Escolar; 3º) Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA); 4º) Intervenção Psicopedagógicas, com realização de sete seções de atendimento complementar. Dentre os momentos citados, inclui-se: Entrevista familiar, entrevista com o professor(a) regente, entrevista com o sujeito (EOCA), Sessões investigativas com uso de provas objetivas, jogos, atividades lúdicas, centradas na aprendizagem.

**Método de Intervenção**

**/**Sujeito (a) e/ou Instituição

D.C. F é um menino de 11 anos que cursa o terceiro ano do Ensino Fundamental I (Anos Iniciais). Mora com o pai e a madrasta na zona rural no município de Arenópolis-GO, vem para a escola no transporte escolar. Tem um irmão com 8 (oito) anos de idade, mas este não mora com a família de D.C.F, mora com os avós paternos na cidade vizinha. Segundo a família (pai, tia(madrasta) D.C.F. é uma criança muito inquieta, faz as coisas de maneira muito rápida, as vezes deixando-as de terminar. Apronta muitas travessura e é extremamente curioso, ao ponto de fazer tamanhas aventuras que as vezes põe em risco sua própria segurança o que leva a família a aplicar corretivos frequentes, sendo de forma, verbal e física.

Na escola, a professora queixa-se que, ele tem manias horríveis, mexe no material dos colegas, não é atento, é inquieto, não senta, tem um passado difícil, não foi criado com a mãe, apresenta agressões praticadas pela “madrasta” (queimaduras de cigarro), já sofreu tentativa de abuso sexual por parte de um parente da madrasta, a atividade de casa quase nunca vem prontas, não faz as tarefas de sala, não demonstra interesse nas atividades propostas em sala.

Na hora do intervalo ele já melhorou bastante, pois antes era mais agressivo, brigava todos os dias, agora já não a faz porem sofre certa rejeição por parte dos colegas.

Dentro da sala de aula exige muito a atenção da professora, pois não permanece sentado, a professora chama constantemente sua atenção, mas ele não dá importância, ele não tem concentração em nada que faz, briga por coisas insignificantes, tem uma amiga que considera como a melhor B., esta ele trata bem, nunca teve nenhum problema, ela é caladinha, quieta, faz todas as atividades, mas nunca apresenta.

As atividades, não apresenta vontade em fazê-las, se cobrada copia, mas não responde muitas vezes o pensamento parece esta distante. Quando questionado sobre as atividades muitas vezes mente diz que fez e não fez, é totalmente desorganizado.

Criatividade- Ele adora jogos, mostra iniciativa, é criativo, gosta de desenhar ( gente, casa, fazenda ,animais).

Na ora do lanche come compulsivamente, veloz e muito, parece esta passando fome.

Gosta de servir as pessoas, não é egoísta. Destaca-se em matemática, porém apresenta dificuldade em português.

D.C.F tem dia que esta muito falante , outra esta mais fechado e agressivo, gosta de aproximar da mesa da professora e ficar de pé por ali as vezes em silencio outra conversando com os colegas. Ele quer sempre atenção e muito carente e afetivo.

**No dia 13 de novembro de 2014 às 13h30m na sala de nº 02 do Colégio Municipal Manoel Amâncio, localizado a Praça Inácio de Melo nº 309 - Setor Central, em Arenópolis foi realizada a Entrevista Familiar Exploratória.**

Sendo a família a principal fonte responsável pelo sujeito, buscou­­-se junto a ela com a Entrevista Familiar Exploratória algumas informações, com o objetivo de compreender a queixa no sentido familiar e escolar, voltadas para o ensino aprendizagem.

Para entrevista preparou-se várias pergunta que nortearam todo o percurso, de forma a deixar todos bem a vontade para que pudessem expressar de maneira espontânea sua resposta, expondo assim seus sentimentos e asseios.

A entrevista foi realizada através de uma sessão marcada com bastante antecedência com o pai, (pois o mesmo é separado e a mãe não tem destino certo) haja vista que mora na zona rural, è funcionário, tendo assim horários a cumprir. A avaliação teve durabilidade de 56 minutos.

Em primeiro momento, estabeleceu com o pai uma conversa informal onde ele informou que a família e composta por D.C.F sendo o primogênito, ele, a madrasta e o filho caçula que sempre vem aos finais de semana, pois mora com a avó na cidade vizinha ,com esta informações o pai mostrou-se mais a vontade para responder os questionamentos, logo em seguida deu se inicio as perguntas, percebia no entrevistado, em certos momentos um falta de estabilidade, porem a cada pergunta ele ia relatando, pausadamente, disse que D.C.F veio de uma gestação desejada, e que quando ainda bebê tinha o sono do dia bem curtinho isto o dia que dormia, chorava constantemente e muitas vezes a noite. Para calar colocava-o na cama entre o casal e ele tinha que ser amamentado, isto deixava a mãe muito magra e fraca, quanto mais ela o amamentava mais ele queria.

Relatou ainda que, na maioria das vezes quem olhava o bebê a noite era a mãe e no decorrer do dia também, pois tinha que levantar cedo para trabalhar, falou que ele aprendeu engatinhar muito cedo, não sabia a idade exata que D.C.F tinha, e começou a falar muito cedo. Logo veio a gravidez do irmão, e sua mãe sentia muitas náuseas o que levou-a a ficar de cama e D.C.F foi levado a passar uns tempos com a avó materna, quando seu irmão nasceu , logo a mãe os abandonou deixando D.C.F com apenas três anos, esta poucas vezes apareceu no decorrer dos anos, nunca procura pelos filhos, o irmão mais novo ficou aos cuidados da avó, paterna já D.C.F ficou com ele pois é muito “levado” relatou também que hoje tem outra esposa e esta gosta de D.C.F, ajuda-o na educação, disse que D.C.F as vezes não a obedece e é necessário aplicar alguns corretivos, muitas vezes D.C.F faz coisas que coloca em risco sua própria segurança, pontuou também que D.C.F quando não tem tarefas escolares para fazer ajuda-o nos serviços de ordenha, pois tira leite em dois horários. O pai informou que quando pequeno mais ou menos 4 anos teve bronquite alérgica e quase morreu, hoje vez ou outra ela ataca novamente. Afirmou ainda que, sempre a escola o chama, o motivo é o mesmo D.C.F, não faz as tarefas e não participa da aula, não sabe nada, ele tem buscado colocar o filho para fazer as atividades, sempre pergunta se tem tarefa e manda-o fazer e ele diz que faz só que a professora fala que não, que ele não consegue aprender, só gosta da aula quando é recreativa com jogos ou quando as atividades são de matemática. O pai fala que ele brinca só com o irmão nos finais de semana ou com sua prima quando vai até a fazenda.

Seu relacionamento com a professora não e ruim, mais também não é bom, porque ele chama a atenção quase o tempo todo, enrola a professora com a tarefa, diz que fez mais no final da aula não fez.

O pai disse que ficou muito animado quando a escola informou-o sobre as sessões de estagio, pois quem sabe assim seu filho consegue a aprender a ler e escrever, disse que não tem tempo para sentar-se com o filho e ensinar a tarefa, mais sempre manda que faça, quando perguntado sobre a esposa (madrasta) de D.C. F informou que ela tem os afazeres domésticos e não sobra tempo, pois quando termina já esta cansada.

Quando perguntado sobre qual é o lazer da família, pensou e disse isto acontece mais quando eu tenho férias, então nos vamos até Jatai, pois tenho, irmãos lá e a avó de D.C.F também mora lá. Informou que D.C.F tem muito livros de historias infantis e que sempre esta as voltas com eles , porem não ver ele ler. Disse que sempre que D.C.F é castigo por ele busca o apoio da tia (madrasta) e sempre fala que a ama mesmo quando ela o castiga por alguma coisa que não devia fazer. Sua prima quando vai a sua casa e com seu bebê e vai embora ele fica meio tristonho, mas logo passa.

**Resultados obtidos e discussão**

A Entrevista Familiar Exploratória situacional permitiu observar que o sujeito.

* Tem carência afetiva;
* Foi rejeitado pela mãe;
* Apega facilmente aos outros;
* Teve uma infância difícil;
* Não tem auxilio escolar em casa;
* Sente-se só;
* Vive em busca de atenção;
* Tem desejo de ouvir palavras de afeto, carinho;
* Gosta de brincar;
* O pai não está sempre presente.
* Tem desejo de ouvir /contar historias;
* Tem momentos de tristeza;
* Perca da presença da mãe (separação)

**No dia 14 de novembro de 2014 às 13h30m na sala de nº 02 do Colégio Municipal Manoel Amâncio, localizado a Praça Inácio de Melo nº 309 - Setor Central, em Arenópolis foi realizado a anamnese escolar.**

ANAMNESE ESCOLAR: Entrevista com a professora

A anamnese escolar possibilita conhecer todo o percurso realizado pelo aluno, é através dela que se passa a conhecer o passado, presente e futuro do sujeito, permitindo ou não conhecer a construção da historia do sujeito.

O objetivo é colher e conhecer o máximo de informações sobre o sujeito.

**Professora titular- M.P**

Questionamentos: A professora ao saber que iriamos fazer o atendimento, logo quis saber o porquê só daquele referido aluno; Quis saber também quais foram os critérios usados na selação. Além disso, perguntou a quantidade de sessões e o tempo que seria necessário para a realização de cada uma delas.

**Esclarecimentos:** As questões ligadas a falta de aprendizagem no contexto escolar tem gerado muitas queixas, discussões e busca de alternativas entre os profissionais da área, que já admitem ser ela um dos fatores responsáveis pelo fracasso escolar. E foi pensando nisso que nós enquanto estagiarias nos dirigimos até a da Unidade Escolar que nos direcionou até a coordenação responsável por cada turno. Lá colocamos nossa intenção, bem como apresentamos os documentos que nos assegurávamos para realização do estagio, explicamos nossa real intenção e apresentamos algumas características que poderia conter o sujeito, e que fosse de encontro com a intenção do grupo, pois era necessário fazer um estudo direcionado para a elaboração do artigo de conclusão do curso. Então a coordenação apresentou os nomes dos sujeitos, Ka. Nat. Rau. e D.C.F Após conhecermos a trajetória de todos, optamos por trabalhar em nosso artigo com D.C.F. Por isso, relataremos tudo o que conseguimos capturar, a seu respeito

A professora nós falou de D.C.F. Segundo ela, este é o primeiro ano que trabalha com ele, e infelizmente não está obtendo sucesso. Seu pai quando solicitado sempre comparece, porém parece não surtir muito efeito. A família reside na zona rural, não muito distante da cidade e D.C.F vem no transporte escolar. Sempre que o pai é convidado a ir à escola o aluno chora, quer saber para que, pede para não chamar.

**Queixa:** A professora diz que ele tem manias horríveis, mexe no material dos colegas, não é atento, é inquieto, não senta, tem um passado difícil, não foi criado com a mãe, apresenta agressões praticadas pela “madrasta” (queimaduras de cigarro), já sofreu tentativa de abuso sexual por parte de um parente da madrasta, as atividades de casa quase nunca vem prontas, não faz as tarefas de sala, não demonstra interesse nas atividades propostas em sala.

Na hora do intervalo ele já melhorou bastante, pois antes era mais agressivo, brigava todos os dias, agora já não a faz porém, sofre certa rejeição por parte dos colegas.

Dentro da sala de aula exige muito a atenção da professora, pois não permanece sentado, a professora chama constantemente sua atenção, mas ele não dá importância, ele não tem concentração em nada que faz, briga por coisas insignificantes, tem uma amiga que considera como a melhor B., esta ele trata bem, nunca teve nenhum problema, ela é caladinha, quieta, faz todas as atividades, mas nunca as apresenta.

D.C.C não mostra vontade de fazes as atividades escolares, se cobrado copia, mas não responde, muitas vezes o pensamento parece estar distante. Quando questionado sobre as atividades, muitas vezes mente ,diz que fez, mas, não fez, é totalmente desorganizado.

Criatividade- Ele adora jogos, mostra iniciativa, é criativo, gosta de desenhar (gente, casa, fazenda ,animais).

Na hora do lanche come compulsivamente, veloz e muito, parece estar passando fome.

Gosta de servir as pessoas, não é egoísta. Destaca-se em matemática, porém apresenta dificuldade em português.

D.C.F tem dias que esta muito falante , outros esta mais fechado e agressivo, gosta de aproximar da mesa da professora e ficar de pé por ali as vezes em silencio outras conversando com os colegas. Ele quer sempre atenção é muito carente e afetivo.

**Resultados obtidos e discussão**

Após a anamnese escolar foi possível detectar;

* Interferência emocional;
* Rejeição a algumas atividades proposta;
* Falta de estabilidade familiar;
* Ausência do amor materno;
* Gosta de jogos
* Não identificação com a leitura.
* Falta de organização familiar;
* Falta de atenção familiar;
* Aceitação incompleta do grupo escolar:

**No dia 20 de novembro de 2014 às 7h30m na sala de nº 08 do Colégio Municipal Manoel Amâncio, localizado a Praça Inácio de Melo nº 309 - Setor Central, em Arenópolis foi realizada a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, o HTP como técnica projetiva que o desenho da Casa, Àvore e Pessoa e a Hora do Jogo.**

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) é um instrumento inspirado na psicologia social de Pichon-Rivière, nos postulados da psicanálise e no método clínico da escola de Genebra foi idealizado por Jorge Visca e é um instrumento de uso simples que avalia em uma entrevista a aprendizagem. (BOSSA, 2007.p.46)

Jorge Visca (1987, p. 72), Nos propõe uma forma de primeira sessão diagnóstica que é feita através da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – EOCA, ao dizer:

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessam observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc. (WEISS APUD VISCA, 2012, p. 59).

Assim que D.C.F chegou ao local e acomodou-se foi questionado se sabia por que estava ali? Disse que mais ou menos sabia, pois a professora havia lhe dito. Sua fisionomia era de preocupação, e movimentos nervosos e apreensivos com as mãos e pé muitas vezes esfregava as mãos e balançavas os pés.

Convidou-se ele a conhecer o ambiente, ou seja, a sala de trabalho, onde seriam realizados os encontros semanalmente. Feito isto, com ele bem mais a vontade continuou-se com a entrevista. A criança quando questionada sobre seu nome, respondeu prontamente, mostrando que se reconhecia como dono do mesmo, porém não sabia sua data de nascimento e nem tinha certeza da sua idade naquele momento, demonstrando-se um pouco apreensivo, quando questionado sobre a série em que estava cursando respondeu prontamente sem deixar margens de dúvidas. Falou bem a vontade das coisas que gosta, como: jogar videogame, jogar no celular, gosta de desenhos que passam na Tv, como BEN 10, PICA- PAU e TRANSFORMES.

Quando questionado sobre “O que menos gosta?” demorou responder, mexeu com as mãos esfregando uma nas outras, olhou, disse “De brigar e trabalhar muito” perguntou-se então “Mas dos dois o qual você menos gosta?” Respondeu “De brigar”, de imediato disse: “vamos brincar”. Foi perguntado se tem irmão? Disse que sim, mas não mora com eles e que só vem os finais de semana, quando questionado sobre o motivo respondeu vagamente “não sei” e que gosta de brincar com ele, mas brigam porque ele mexe em seu celular (isto com uma cara de tristeza) disse que gosta muito de jogar videogame à noite as escondidas no escuro quando todos estão dormindo.

Quando não tem aula, D.C.F ajuda o pai no curral, disse que o pai as vezes segura os bezerros para ele montar. Foi perguntado com quem morava em sua casa, pensou um pouquinho e disse “eu , meu pai e minha mãe (madrasta) ” então questionou-se “e sua mãe”? Mudou imediatamente de assunto e disse que gosta de passear com seu pai para Jatai, porque lá está sua vó e ela faz muitas coisas gostosas para ele comer e lá o pai leva ele ao parque para brincar, isto dito com muita empolgação.

Apresenta certa ansiedade, ao ver os livros de leitura expostos diz “eu gosto de ler livros de historias” perguntou-se então, “alguém lê para você em sua casa?” a resposta foi rápida “Não”.

Apresentou-lhe uma caixa com vários lápis, papel oficio para que pudesse desenhar, já que, " desenho é considerado uma das formas de comunicação mais antigas entre os seres humanos (HAMMER, 1991,p. 53 ).

“Contudo, foi apenas a partir do século XX que o desenho passou a ser utilizado como técnica de avaliação psicológica, para investigar habilidades cognitivas e características da personalidade humana” (BANDEIRA, COSTA & ARTECHE, 2008).

A esses tipos de técnicas utilizadas onde o estímulo é o desenho, é chamado de técnicas ou testes gráficos.

Ele aceitou o convite, agora demonstrando certa tranquilidade, quando proposto para desenhar uma árvore e uma pessoa, ficou pensativo, logo começou a desenhar, porém com os pés sempre a balançar e com o lápis constantemente na boca. De repente, diz que sente saudades da sua mãe, não lembra com ela era, pegou a folha, balançou os pés novamente, coçou a cabeça parecendo muito preocupado em desenhar de maneira certa, logo perguntou em que lugar deveria fazer o desenho, foi dito-lhe que tinha total liberdade para escolher, neste instante, apresentou não ter segurança, levantou-se e foi até um canto olhar um presépio que estava exposto, dizendo nunca ter visto. Surgiu então um diálogo onde se falou da importância da historia do nascimento de Jesus. Ele ouvindo tudo com muita atenção. Ao término, dirigiu até o local do desenho, pegou a folha e desenhou, no final, pegou uma borracha e quis apagar demostrando uma certa insegurança, preferiu então trabalhar com giz de cera de cor amarela e azul, isto sempre de “cabeça baixa” certa hora mostra uma tristeza no olhar, pega o lápis rosa e diz que irá apontá-lo mostrando uma certa inquietude em sua ações e gestos, aperta os braços sobre a mesa, escolhe outra e outra cor, sempre balançado os pés.

Foi questionado o porquê de tantas cicatrizes, ele respondeu prontamente e para cada uma tinha uma historia diferente, uma que caiu do cavalo, outra da bicicleta, outra do bezerro, e quando perguntado sobre umas pequenininhas com formato de círculo que tem nas mãos, mudou de assunto, questionado novamente, fingiu não ouvir, de tanta insistência disse não saber e disse esta pronto o desenho, o primeiro foi realmente a casa, que pintou em tom de rosa(forte), laranja e telhado amarelo, no lado esquerdo da casa colocou uma porta e uma janela, e na janela, uma pessoa que diz ser sua tia e uma pessoa que seria ele do lado de fora. Fez duas árvores que pintou em tom verde e caule marrom e duas flores. Em outra folha, desenhou as pessoa que diz ser sua família, sendo, pai, tia, amiga “T”, “E”, amigo “B”,”F”, vó, vô, em outra folha desenhou as pessoas que ele mais gosta “pai e tia (madrasta)” a psicopedagoga questiona ao sujeito se não esta faltando alguém, ele não responde e diz “já acabei”.

A hora do jogo é o momento em que melhor se conhece uma criança, pois e neste momento que ela irá mostrar-se bem verdadeira, irá assimilar e transferir seu sentimento, seus anseios.

Segundo Piaget, (1978, p.115) “Os jogos, estão relacionados com o processo de adaptação “[...] o ato da inteligência culmina num equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, [...] o jogo é essencialmente assimilação, ou assimilação predominando sobre a acomodação.”“.

Foi proposto ao sujeito escolher um jogo, sendo (uno ou jogo da forca) para jogar com a psicopedagoga. Ele escolheu o jogo da forca, pois disse já conhecê-lo e gostar do mesmo, foi proposto então que tirasse par ou impar para ver quem começava, ele ganhou e seus olhos brilharam de alegria, começado o jogo logo ele mostra certa facilidade em acertar as letras e formar palavras, porém no decorrer das rodadas, percebe-se certa inquietação, pois hora esta sentada, hora de pé, hora só de meia cadeira e suas mãos sempre em movimento. Tenta acerta as palavras para ganhar todas as rodadas se esforçando para não perder nem uma vez, sua atenção no jogo era constante não dando margem a dúvidas quanto o prazer da brincadeira, ria quando a psicopedagoga errava alguma letra, só que quando errava, demonstrava não gostar, pois mudava a fisionomia ou seja não gosta de perder.

**Resultados obtidos e discussão**

Através da EOCA, HTP e Hora do Jogo foi possível observar no sujeito.

* Nervosismo, ansiedade, medo, insegurança diante do novo.
* Não sabe com precisão a idade e data de nascimento.
* O sujeito exclui a mãe biológica do contexto familiar diante do HTP.
* NO HTP a criança mostra certa dificuldade em expor suas ideias, falta confiança em como fazer, onde fazer.
* Ao desenhar a casa, através do puxador do lado direito pode se constar que o sujeito quer mudar, se encanta quando alguém fala-lhe do que vai acontecer, necessita-se constantemente de estimulo e motivação tem certa dificuldade para afirmar-se no aqui e agora.

**No dia 21 de novembro de 2014 às 7h30m na sala de nº 08 do Colégio Municipal Manoel Amâncio, localizado a Praça Inácio de Melo nº 309 - Setor Central, em Arenópolis foi a realizada historiografia do sujeito.**

A historiografia é um importante instrumento para reconhecer o sujeito: suas ações, seus sentimentos e sua personalidade, já que, é nela que ele vai exteriorizar suas vontades ocultas.

Quando D.C.F chegou ao local, foi convidado a assistir um pequeno vídeo: “ Família do Trovão da Smartkids no computador, mas, primeiramente foi orientado sobre o conteúdo do vídeo, perguntou se ele gostava de vídeos, a resposta foi “gosto mas só assisto vídeo quando vou a casa da minha avó.” A palavra avó foi dita com ar de tristeza , mas logo falou com voz melosa e pegando no braço da estagiária disse “vamos assistir”. No decorrer do filme D.C.F não falou uma palavra assistiu tudo em silêncio. Quando perguntado se gostou, respondeu, “mais ao menos” foi perguntado então, porque da resposta, ele de forma bem curta falou: “por que não. O que vamos fazer agora?” A estagiária disse que iria pintar uma atividade referente ao vídeo, onde deveria identificar cada membro da família do trovão, entregou-lhe lápis de cores e desenho impresso para colorir. Pegou os lápis em silencio e começou a pintura, portanto não pintou a mãe do trovão, quando questionado se não ia pintar, disse ter esquecido e começou a pintar bem devagar e bem detalhada. Por fim disse “está pronta.”

Para D.C.F. fazer a historiografia, foi entregue certa quantidade de figuras, dentre essas, sendo de pessoas, animais e objetos, também foi entregue tesoura, cola, lápis de cor, lápis preto, pois não tinha fotografias, a estagiaria disse a D.C.F que escolhesse entre elas as que representasse melhor sua família. No primeiro momento olhou as gravuras em silêncio e foi separando cada uma, depois, pediu que guardasse as outras duas viradas ao contrário, pois não gostou das figuras, segundo ele, eram feias: uma delas era de cadáveres, outra de corpos de animais retalhados em um frigoríferos. Disse que já havia escolhido, pegou a tesoura recortou algumas novamente então organizou nesta sequencia que pode se verificada no anexo:\_\_\_\_\_\_\_\_

* A primeira gravura- de uma criança e uma senhora- E meu irmão e minha avó.
* A segunda- de um homem e um mulher – Meu pai e minha tia (madrasta).
* A terceira – de uma menina- Minha prima.
* A quarta – de uma menina, um menino e uma moça – Eu , minha prima, e a filha dela.
* A quinta – um homem com uma mulher, uma senhora, uma menina, um menino, um rapaz- Eu, meu pai, minha tia (madrasta), minha avó, minha prima, o patrão do meu pai.
* A sexta – uma mulher- Esta e minha mãe.

A estagiaria comenta com D.C.F “ sua mãe e bela qual é o nome dela”, não obteve resposta, fez de conta que não ouviu, perguntou- se onde sua mãe mora a resposta veio melancólica “não sei já terminamos?” a estagiaria responde “sim” “ o que vamos fazer agora?” neste momentos os olhos brilham, a resposta é “agora, vamos para terminar nosso encontro de hoje” neste momento D.F.C diz “tia eu gosto muito da senhora, posso vir de novo” “sim amanhã” ele levanta e abraça a estagiaria dando tchau.

**Resultados obtidos e discussão**

Com a historiografia foi possível observa ações do sujeito em:

* Dados da historia de vida.
* Postura durante a avaliação.
* A forma com enfrenta as perdas.
* O nível afetivo com a família.
* Ocultação de informação.
* Medo diante do proposto.
* Sentimento de dor, perda.
* Afetividade exposta.
* Carinho pelas pessoas que está em contato direto.
* Sentimento de amargura.
* Tristeza por algo que ficou no passado.

5º plano 4º devolutiva

**No dia 27 de novembro de 2014 às 7h30m na sala de nº 02 do Colégio Municipal Manoel Amâncio, localizado a Praça Inácio de Melo nº 309 - Setor Central, em Arenópolis foi realizado o Teste TAT, o Teste do Desenho como Técnica Projetiva e Prova do Diagostico.**

*“TAT-Técnica pro­jetiva, originalmente descrita por Morgan e Murray em 1935, a qual se concentra primor­dialmente na dinâmica das relações interpes­soais. Em sua forma atual (o terceiro jogo de quadros, usado depois de 1935 e publicado em 1943), consiste numa série de 31 quadros que retratam certo número de situações sociais e relações interpessoais. Na prática clínica, o examinador geralmente seleciona 10 a 12 quadros que, segundo ele, terão maior pro­babilidade de fornecer informações sobre os problemas do sujeito. Os quadros selecionados são então apresentados ao examinando, que é soli­citado a contar uma história sobre o que está acontecendo em cada um.[[4]](#footnote-4)*

*“Descrevendo as fundamentações do TAT segundo Murray (1943, 1951, citado por Imbasciati & Guilardi, 1994, p. 34) diz: "... ele considerava que o sujeito, ao descrever o protagonista da história, se servisse de aspectos passados ou presentes da própria personalidade, baseando-se em recordações conscientes ou inconscientes de eventos reais ou imaginários que modelaram a sua personalidade. Se as necessidades expressas no TAT não coincidiam com o comportamento manifesto, podia-se recorrer a alguns conceitos psicanalíticos, como a regressão, a sublimação, a formação reativa e o recalque, para explicar o desacordo entre história e comportamento” .[[5]](#footnote-5)*

Convidou D.C.F. a sentar-se em um tapete no chão e a psicopedagoga entregou-lhe 19 (dezenove) pranchas para que olhasse e escolhesse algumas, mostrava se bem ansioso, e tinha certa insegurança, apoiou nos joelhos, deitou sobre o tapete e levantou, sentando se e a partir dai começou sua escolhas.

* Pegou uma gravura e disse que era a que mais gostava “figura de uma mulher com o um bebê de colo, questionado por que daquela escolha disse que lembrava uma família e que aquela figura era “T” e ”E” que ele gosta muito.
* 2ª pega escolhe uma figura de um bebê e diz ser “E” que ele gosta muito.
* 3ª escolhe a figuras de algumas galinhas e diz que gosta deste animal.
* 4ª escolhe a figura de vacas e diz que lá na fazenda tem, demonstra um certo cuidado ao falar parece preocupado.
* 5ª escolhe a imagem de uma cidade, pois diz parecer- se com Jatai a cidade onde gosta de passear neste momento sorrir é já se encontra quase deitado sobre as gravuras.
* 6ª pegou uma figura de um homem , olhou e descartou, não falou nada perguntado o porque do descarte respondeu apenas é feio.
* 7ª pegou a figura de um pé de milho olhou, pensou um minutinho, e disse gosta desta porque na fazenda tem.
* 8ª pegou a gravura de um carro sorriu e disse “este é o carro do meu pai” mostrando certa empolgação.
* 9ª escolheu a gravura de uvas e disse “eu gosto de uva elas são muito gostosas”.
* 10ª pegou a gravura de um celular, quando perguntado o porque respondeu “ganhei um do meu pai e ele tem muitos jogos”, tinha no olhar uma alegria imensa.
* 11ªAgora de pé escolheu a gravura de um casal e disse este é meu pai e minha “tia”(madrasta)” agora percebe se uma certa carência, tristeza.
* 12ª escolheu a gravura de um frigorífico, onde havia animais mortos e retalhados e disse de imediato” está não lembra gente morto” quase nem olhou para a figura, mostrando uma falta de emoção, motivação, entusiasmo.
* 13ª pegou “a gravura de uns policiais, e descartou dizendo “parece ser os lá do Pará” cidade a qual conhece”.
* 14ª escolheu a gravura de cadáveres numa tragédia e disse “ guarda essa” quando a figura foi colocada junto a outra descartada ele de imediato disse “vira para baixo para não vermos” quando perguntado por que disse “não quero ver, é muito feito, não gosto de ver isso.”
* 15ª escolheu uma arma, questionado porque disse porque e da polícia e ela protege a cidade e mora do lado da sua vó, no mesmo instante disse que tem muita saudade de sua vó.

O teste do desenho com Técnica Projetiva é de fácil administração e férteis resultados, o material usado é papel, lápis preto, lápis de cor, borracha e régua para realizar a técnica. O objetivo da técnica e levar o sujeito a projetar fatos da personalidade, realidade e intelectuais.

Foi pedido ao sujeito para desenhar a escola. Ele desenhou-a em tamanho grande e com a folha na horizontal, fez a escola com telhado, com uma janela enorme no alto, uma pessoa que disse ser a professora que está dentro da sala, segurando um brinquedo e gritando as crianças que brincam lá fora, quando perguntado sobre as crianças disse ser ele e seu amigo K., começou o desenhos sempre pela cabeça, não fez cabelos em nenhum, nem mãos ou pés os traços são firmes e feitos de forma rápida. Pegou os lápis de cores e pintou apenas a escola o telhado de roxo e as paredes de verde escuro, uma pintura com o lápis bem apertado a folha, porem sempre no sentido horizontal. Por fim entregou a folha e disse que já havia acabado.

Com o TAT e o Teste do Desenho com Técnica Projetiva, observou no sujeito.

* Certa ansiedade diante das cenas das pranchas.
* Necessidade de proteção.
* Insegurança emocional.
* Sentimento de perda afetiva.
* Limitação intelectual.
* Não consegue dominar a situação em que vive.
* É sensível e intuitivo.
* A aceitação ou rejeição a atividade proposta.
* O nível de atenção e o foco na tarefa.

2º Tat desenho da família 5ª devolutiva

**No dia 28 de novembro de 2014 às 7h30m na sala de nº 08 do Colégio Municipal Manoel Amâncio, localizado a Praça Inácio de Melo nº 309 - Setor Central, em Arenópolis foi realizado Atividades Lúdicas e do Jogo centradas na aprendizagem.**

As atividades Lúdicas são de fácil aplicação e o material usado são brinquedos diversos jogo da velha, jogo da memória e caça palavras.

Vygotsky (1998) coloca que, as atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento mental, intelectual e social de sujeito, é através delas que irá forma conceitos, selecionar ideias, estabelecer relações logicas e usar do imaginário para o real ou do real para o imaginário. Que o sujeito por meio da brincadeira constrói seu próprio pensamento.

Segundo Faria (1995, p.93) “Nas condições piagetianas, os jogos consistem numa simples assimilação funcional, num exercício das ações individuais já aprendidas. Geram ainda, sentimento de prazer, tanto pela ação lúdica em si, quanto pelo domínio destas ações.”

D.C.F chegou ao local indicado, mostrando muita curiosidade, olhando para os lados e de imediato já perguntou “hoje o que vamos fazer?” esfregava uma mão a outra constantemente. A estagiaria convidou-o a sentar-se em volta de uma mesa, o sujeito tinha em seus olhos um brilho de alegria, foi apresentado uma fichas coloridas com figuras que se aproximavam do seu ambiente familiar, tais como: vaca, carro, bicicleta, papagaio, galinha, cinto, escova etc. Cada ficha era dividida ao meio tendo na parte superior a figura e a parte inferior em branco, pediu que escolhesse Três, em primeiro momento a sujeito riu e disse “qualquer uma?” a resposta foi sim de imediato pegou a imagem da galinha, quando perguntado o porque disse” uai porque, bota ovos para fazer bolo e é gostosa” de imediato perguntou a estagiaria “você não gosta?” a mesma disse que sim , ele não deu muita atenção e já escolheu outra, agora a figura de um cinto, quando perguntado o porque, demorou um pouco a responder, porém falou “porque ele é para prender a calça e eu tenho” em seguida escolheu uma da escova e logo falou “ ela é para escovar os dentes quando acorda” . Neste momento foi entregue ao sujeito o alfabeto móvel para que pudesse usar formando o nome das figuras escolhidas na mesa, de imediato se colocou de pé e começou a revirar as letras a procura, demostrado certa facilidade formado nomes das figuras foi pedido que fizesse frases, ficou quieto, um tempo depois disse o “o que devo escrever, não sei, me ajuda” o estagiaria então interveio dizendo “ você escolheu primeiro a galinha escreva porque” de imediato pegou o lápis e escreveu, a seguinte frase” a galinha pota ovo para varer polo” que seria “ A galinha bota ovo para fazer bolo” colocou do lado pegou a outra e com a figura do cinto e escreveu “O cinto e para vesti” colocou do lado sempre calado e pensativo, pegou a da escova e escreveu “A escova e para escova” ao termino juntou as três e disse “pronto” o sujeito foi convidado a sentar em frente ao notebook onde estava aberto o site:” <http://iguinho.com.br/jogo-transito-legal.html>” a estagiaria perguntou se conhecia o jogo o mesmo disse que não então ela explicou as regras e convidou o a sortear para ver que começava a sujeito estava eufórico e um pouco nervoso, dizia que não ia conseguir ganhar, quando feito o sorteio ele e quem começava o jogo, neste momento quis passar a vez dizendo” joga para mim, porque não dou conta” a estagiaria incentivou o dizendo que era fácil e ele era capaz pegou o mouse com certa cautela e clicou, sua jogada deu certo, porem tinha que responder a pergunta sobre as cores do semáforo, pensou um pouquinho e respondeu marcando no lugar certo, quando viu que tinha acertado, levantou e deu um pulo gritando “viva”, segue a brincadeira e ele a cada momento mais seguro nas sua ações, porém quando errou, ficou desapontado e disse “não era essa que eu queria marcar”, seguiu a brincadeira quando a estagiaria acertava não achava muito bom, pois queria ganhar, chegou a linha de chegada primeiro, isso fez com que risse e ao mesmo tempo ficou com certo pesar pela estagiaria ter perdido dizendo “ fica triste não de outra vez você ganha”.

Durante a aplicação das Atividades Lúdicas, do jogo, foi possível observar.

* Postura diante das atividades;
* Dificuldade em lidar com o novo;
* Dificuldade em lidar com o sucesso e fracasso;
* Carência afetiva;
* Baixo nível cultural;
* Grau de ansiedade diante de desafios.
* Teme ao fracasso;
* Insegurança diante da aprendizagem escolar;
* Níveis de solução de problemas;
* A forma o estilo de enfrenta situações novas;
* O nível de atenção e o foco na atividade proposta;

3ª atividades lúdicas alfabeto e transito

**No dia 04 de dezembro de 2014 às 7h30m na sala de nº 08 do Colégio Municipal Manoel Amâncio, localizado a Praça Inácio de Melo nº 309 - Setor Central, em Arenópolis foi realizado, Teste do Desenho como Técnica Projetiva e Atividades Lúdicas.**

“*A arte é uma mentira que nos permite atingir a verdade*” (PABLO PICASSO, 2004, p.123) .

Partindo da ideia colocada por Picasso e da importância de trabalhar com desenho como técnica projetiva, tendo como foco maior entendimento do sujeito enquanto seu temperamento, caráter, personalidade e necessidade. Foi proposto a D.C.F que realizasse um desenho livre, escolheu fazer uma arvore, nuvens , flores, uma casa e duas pessoas, isto com a folha na horizontal, começou pelas pessoas, depois as arvores a casa e algumas flores, muita vezes apagava e pedia para ajudá-lo a fazer, dizendo, “não sei”, “ta feio”, foi necessário ir conversando com ele e motivando –o a fazer, as vezes pegava a estagiaria com gesto de carinho e dizia “me ajuda” esta dizia lhe palavras de incentivo, e ele continuava , pintou de preto as nuvens, porque estava chovendo, as flores de cores variadas(vermelhas, amarelas, )a casa pintou toda de cinza com portas vermelhas e telhado marrom a arvore de verde e marrom, as vezes mostrava certa duvida em que cor usar. Por fim disse que estava pronto.

A estagiaria propôs a D.C.F. Uma atividade onde ele de forma descontraída ouviria a música abecedário da Xuxa perguntou-lhe se conhecia a música e obteve uma resposta positiva, perguntou se gostava e ouviu a seguinte resposta “mais ou menos ela é um pouco chata” ainda perguntou você gostaria de ouvi-la a resposta foi sim. Então convidou-o a sentar ou deita sobre o tapete para que pudessem ouvir com atenção, enquanto colava a música para tocar Dan ficou quieto só observar, no decorrer da música as vezes cantava baixinho junto, porem só algumas partes. Logo a após a música a estagiaria apresentou a D.C.F 23 fichas, com a letra da música fragmentada onde ela teria uma parte e ele deveria encaixar a parte faltante completando as frase da letra da música. Ele sorriu de forma desconfiada, mas pegou sua fichas de encaixe olhou e disse, “vamos começar” a estagiaria apresentava uma parte ele procurava rapidamente seu encaixe, as vezes balançava a cabeça demonstrando um sorriso, as vezes dizia “vamos qual é a próxima” seu movimentos eram sempre muito rápido, se movimentava na cadeira , mexia com os pés, levava as mãos a boca por fim ao termino a estagiaria convidou-o a organizarem a letra da música em ordem ele pediu para ouvir a musica novamente e não teve dificuldade para organizar. Ao termino da sessão disse “não quero ir, eu gosto de ficar com a senhora tia” mas a estagiaria disse lhe que era necessário que fosse e que o encontraria na próxima semana.

Através da aplicação do Teste do Desenho como Técnica Projetiva e Atividades Lúdicas foram possível detectar que:

* O sujeito não tem muito segurança de sua ideias;
* Se faz dependente de atenção.
* Grande ansiedade na execução da atividade lúdica.
* Falta confiança na sua produtividade.
* Carência afetiva.

4ª lúdica e xuxa desenho folha branca.

**No dia 05 de dezembro de 2014 às 7h30m na sala de nº 08 do Colégio Municipal Manoel Amâncio, localizado a Praça Inácio de Melo nº 309 - Setor Central, em Arenópolis foi realizada Atividades Lúdicas e do Jogo centradas na aprendizagem.**

As atividades Lúdicas e o Jogo são de fácil aplicação, através delas será possível conseguir melhor entendimento do sujeito. È através do faz de conta que o sujeito toma conhecimento do mundo que a cerca, aprimorar seu conhecimentos de maneira a aguçar sua curiosidade, ampliar seu vocabulário, revitaliza seu imaginário, faz descobertas, o que favorecerá seu ambiente de aprendizagem. Vygotsky (1994, p. 88) coloca que:

Em estudos experimentais sobre o desenvolvimento do ato de pensar em crianças em idade escolar, tem se admitido que processos como dedução, compreensão, evolução das noções de mundo, interpretação da casualidade física, o domínio das formas lógicas de pensamento e o domínio da lógica abstrata ocorrem por si mesmas, sem nenhuma influencia do aprendizado escolar (VYGOTSKY, 1994, p. 88).

Quando DC.F. Chegou tinha se no centro do local do encontro uma caixa fechada toda enfeitada sobre um tapete, logo que adentrou percebeu de imediato, estava eufórico, pois chegou correndo, logo já perguntou “para que esta caixa? O que vamos fazer? O que ela tem dentro?” as perguntas foram feitas de forma rápidas, não esperando respostas. A estagiaria disse-lhe calma e convidou o a sentar junto à caixa, Ele estava bem falante, animado, então ela perguntou se estava tudo bem é a resposta foi “sim” e “eu estava com saudades da senhora” agora passando a mão no antebraço da estagiária e com um olhar de carinho. A estagiaria perguntou se era capaz de imaginar o que tinha na caixa, ele pensou um pouco e disse “brinquedos” ela “que brinquedos?” a resposta foi, “bola, carrinho e não sei mais...” logo disse “me ajuda tia” e encostou a cabeça na estagiaria, a mesma falou-lhe palavras de encorajamento e então meio que sem saber o que dizer falou mais duas sugestões.

Em seguida foi explicado a D.C.F, qual era a real intenção da caixa, ou seja, que com os objetos ali contidos criariam uma historia compartilhada, ele ouvia atentamente ao termino da explicação D.C.F foi convidado a abrir a caixa para que houvesse uma identificação dos objetos, ele ajudou abrir a caixa com um olhar curioso, logo começou a retirar os objetos ( bola, carrinho, pintinho, gatinho, cachorrinho, golfinho, ursinho, cola, garrafa pete, cavalo, bíblia, anjo, girafa, porco, vela, copo, livro de historia) e a falar o nome de cada um, ao termino a estagiaria o convidou a devolvê-los a caixa para começarem a historia, primeiramente chamou para tirarem par ou impar para ver quem começava, ganhou a estagiaria e ele demonstrou achar bom que ela começasse , então pegou o livrinho e começou a contar:

Estagiária: “Era uma vez um livrinho do papai” feito isto calou e deixou que ele continuasse D.C.F pegou o ursinho e disse “eu adoro livros” passou a vez.

Estagiária:.-pegou a bola e disse- “De repente apareceu uma bola lá onde estava o ursinho”.

D.C.F: pegou o porquinho e disse- “A bola caiu em cima do ursinho só que o porquinho tirou a bola de cima dele”.

Estagiária: “Neste momento chegou o cavalo”

D.C.F revirou a caixa a procura de algo, por fim pegou um carrinho.

D.C.F :”Só que o cavalo veio de carro.”

Estagiária “Há mas veio também a girafa”

D.C.F levantou o corpo olhou dentro da caixa, pegou um objeto, depois outro por fim pegou o pintinho.

D.C.F “O pintinho também foi, e disse “Oi meus amigos” e olhou para todo mundo.”

Estagiária: “A baleia também foi ao encontro e disse “oi amigos “e eles responderam oi”.

D.C.F agora pegou a caixa e entonou para seu lado, parecia procurar algo muito interessante logo pegou um anjo.

D.C.F “Chegou lá o anjo e perguntou vocês viram alguma coisa? a resposta foi não”

Estagiária- pegou o cachorro e disse “ O que você esta procurando anjo?”

D.C.F: pegou uma o golfinho em formato de livro e disse alguma coisa”

Estagiária: Pegou a garrafa peti e disse “você esta com sede?

D. C.F Revirou a caixa e pegou a bíblia e a vela e disse “estou com medo vamos rezar?”

Estagiária: Pegou um gatinho e disse “vamos”

Neste momento já com a caixa vazia a estagiaria esperou por D.C. F, ele ficou quieto e disse “já rezamos”, neste momento perguntou-se a D.C. F se havia gostado da historia ele disse que sim e que gosta de contar e ouvir historia, perguntou- lhe quem lhe conta historia? Ele disse que, ninguém, só a tia da escola e ele quem ler, de imediato foi perguntado se sua mãe ler para ele, ouve certo silencio, depois de um tempo, disse não, um brilho meio que triste no olhar, que não durou muito pois logo falou, “minha tia(madrasta) não tem tempo, porque ela cuida da casa e depois tem que descansar”, neste momento a estagiaria perguntou “o que você faz quando ela descansa” seco a louça e assisto tv, faço minhas tarefa, ajudo meu pai”. D.C.F levantou e perguntou “o que vamos fazer agora?” a estagiaria disse “vamos brincar de jogo da memória, você gosta? ” a reposta foi rápida “sim e eu sou bom”, foi explicado a D.C.F que o jogo era das forma geométricas e se ele conhecia as forma disse que sim, e foi apontando e falando os nomes, logo juntamente com ele distribuiu 15 peças sobre a mesa para que observasse para depois começarem o jogo, ele mostrava boa concentração, para observar, passado um tempo disse que poderia virar, não ajudou a virar as peças parecia concentrado, tirou par o impar com a estagiaria para ver que começava e ele ganhou, riu e começou tirou logo dois pares, errando no terceiro, com o erro reclamou dizendo que tinha certeza que era aquela, a estagiaria tiro três pares e ele ficou meio desapontado, logo foi sua vez, e errou, olhou para a estagiaria e disse “hoje eu to ruim”, seguiu jogo, num momento quando errou pediu com certo carinho para que ajudasse ele, para acerta, recebeu uma palavras de estimulo, quando terminou o jogo, ele consegui ganhar porem mostro um sentimento de culpa, pois disse a estagiaria num tom de muita dó “ não fica triste não tia outro dia você vai ganhar”. Finalizada a seção a estagiaria disse-lhe que o próximo encontro seria o ultimo e neste momento caiu sobre uma tristeza e logo perguntou se era por que ele tinha ganho, a estagiaria disse que não e explicou que as férias estavam chegado por isso era necessário finalizar os trabalhos, pois com certeza ele iria passear com a família, neste momento D.C.F alegrou e disse vamos para Jatai, para casa da minha vó, a estagiaria despediu-se de D.C.F

Com as atividades lúdicas e do jogo, observou no sujeito:

* Sentimento de carinho e proteção no ambiente do atendimento;
* Medo diante das dificuldades;
* Carência afetiva;
* Boa concentração na resolução das atividades propostas;
* Postura de segurança nas primeiras atividades;
* Sentimento de perda afetiva;
* Necessidade de proteção;
* Desajuste no ambiente familiar;
* Ansiedade e medo;
* Medo em lidar com o fracasso;

**No dia 11 de dezembro de 2014 às 7h30m na sala de nº 08 do Colégio Municipal Manoel Amâncio, localizado a Praça Inácio de Melo nº 309 - Setor Central, em Arenópolis foi realizado Atividades Lúdicas e do Jogo centradas na aprendizagem.**

As atividades lúdicas são algo prazeroso para as crianças, sabe-se que através dela é que flui em muitas vezes o imaginário do sujeito, que ele se solta e vive seu eu sem medo e angustia.

Assim que D.C.F chegou foi convidado a se senta onde achasse melhor, havia no local livros de vários tipos e modelos ( em alto relevo, a prova d’agua, em tamanho grande, médio , e mini, coloridos, preto e branco) os olhos de Dan tinha um olhar de entusiasmo e alegria, logo disse “Quantos livros!Posso pegar?” foi dito que sim, e ele pegava olhava,folheava, um folheava outro, vez ou outra dizia “esse eu já sei a historia”, por fim a estagiaria perguntou-lhe se queria que ela lhe contasse uma historia a resposta foi rápida e firme “quero” e já pegou um livro e disse “Esse aqui” era o livro do Pedro Malazaste, neste minuto sentou-se junto da estagiaria para ouvir a historia, no decorrer da historia, sua atenção era constante, ria, ficava tenso, isto conforme ela ia sendo contada ao termino disse “a senhora conta outra?” neste momento a estagiaria o questionou se havia gostado ele disse que sim, perguntou do que havia gostado mais e ele explicou sem pestanejar a parte que achou mais interessante. Após a estagiaria perguntou-lhe se ele não queria contar uma historia para ela , ele logo disse “eu” “qual” ela disse que ele quem devia escolher então olhou um e outro livro, optou por uma historia bem pequena com mais ilustrações que leitura, contava imitando, as vezes parecia que estava dentro da historia, outras tinha dificuldade em falar de uma vez as palavra era necessária fragmenta-la, mas lia seguidamente. Quando terminou, olhou para a estagia e disse “eu não sou muito bom para contar , mas a senhora gostou da historia?” a estagiaria disse que sim e convido-o a ler mais alguns livros, neste minuto ele pegou um livro, agasalhou junto dela e ela fez o mesmo, por fim ele estava deitado no chão com a cabeça em seu colo, lia, folheava bem a vontade. Por fim a estagiaria convidou o a jogar um jogo chamado “Uno”, perguntou-lhe se conhecia ele disse que não, então foi lhe dito as regra e como começava, chamou-o par sentar envolta da mesa para que começasse o jogo, ele parecia meio confuso, mas assim que iniciou o jogo apenas dua vezes precisou de ajuda, demonstrando muita facilidade em identificar as jogadas, ria , ficava sério, pensativo, mas não pedia a atenção do jogo, vez ou outra se achegava sua cadeira para ficar mais próximo da estagiaria, as vezes olhava para ela com um jeito muito carinhoso, no decorrer do jogo a estagia estava a ganhar, quando ela percebeu que ele surrupiou uma carta, neste momento chamou-lhe a atenção dizendo ter visto ele pediu desculpas e eles continuaram o jogo, por fim ele ganhou e neste momento disse “ eu não roubei” a estagiaria disse que tudo bem e encerrou o jogo dizendo-lhe que voltasse em outro dia, ele pareceu não querer ir, ficou em silencio depois levantou deu tchau e foi.

Coma as atividades lúdicas e do jogo foi possível perceber no sujeito:

* Facilidade assimilar regras;
* Prazer em ouvir historias;
* Certa dificuldade na leitura oral de algumas palavras com com número de silabas grandes
* Facilidade identificar historias já conhecidas.
* Tem paciência em ouvir historias.
* Boa memorização.
* Alto nível de concentração.
* Sentimento de carinho.
* Medo de perder.

6º jogos- 8ª devolutiva

MATERIAIS E MÉTODOS

As acadêmicas, Carmensilva, Cleuzeny e Danilla, estagiárias do Curso de Especialização Latu Sensu em Psicopedagogia Clinica e Institucional, ministrado pela instituição de Ensino Superior e Pós-Graduação: Faculdades de Iporá (FAI), realizaram atendimentos Psicopedagógicos na sala nº 08 do Colégio Municipal Manoel Amâncio ao longo dos meses de novembro e dezembro de 2014.

O sujeito D.C.F, tem 11 anos e estuda no Colégio Municipal Manoel Amâncio, situado na cidade de Arenópolis-Go. Foi apresentado ao grupo pela coordenadora e professora, com a queixa de déficit de aprendizagem.

De acordo com a queixa afirmada pelo pai, levanta-se a hipótese de que o sujeito tem déficit de aprendizagem. Com o intuito de confirmar a hipótese, realizou-se uma investigação contendo 10 (dez) sessões, com tempo em média de 60 minutos cada, envolvendo o sujeito, seu pai e sua professora. As avaliações contaram com observação comportamental diretiva, entrevistas e estratégias de avaliações cognitiva descritiva das sessões.

No primeiro momento, realizou a EFES; que é a Entrevista Familiar Exploratória Situacional que tem como finalidade ouvir a família, quanto às relações e explicativas centradas na aprendizagem do sujeito.

No segundo momento, realizou a anamnese escolar a qual possibilita a integração das dimensões do passado, presente e futuro do sujeito na intenção de colher dados sobre a história de vida do mesmo.

Na terceira sessão, foi aplicada a EOCA, segundo Visca (1985) é a entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, que tem como objetivo expor o saber do sujeito através dos instrumentos, no qual são observados três aspectos como a temática, a dinâmica e o produto, os quais fornecem hipóteses para o diagnóstico.

O sujeito após conversar um pouco com a estagiária, foi convidado a realizar o desenho HTP que é a Técnica Projetiva. Esta é um instrumento simples no qual o sujeito coloca no papel o que traz guardado em seu interior. Após realizada a hora do jogo, o sujeito fez a escolha do mesmo. É nesta atividade que se percebe qual é a relação/ intimidade que o sujeito tem em combinar propriedades, em transpor do imaginário para o real.

Na quarta sessão, fez a historiografia, visto que, é através dela que se faz possível verificar a relação do sujeito com os fatos familiares a incluir ou excluir algo que o incomoda, seja os fatos psíquicos de sua personalidade, seja de tristeza ou alegria não importando de onde vem.

Na quinta sessão, o teste do TAT (Thematic APPerception Test) tem como objetivo levar o sujeito a fazer uma escolha das pranchas e expor sua reações e emoções.

Na sexta sessão, trabalhou-se o lúdico e o jogo, este com o objetivo de compreender as ações e emoções contidas no sujeito.

Na sétima sessão, realizou o teste do desenho como Técnica Projetiva, que tem o objetivo de levar o sujeito a projetar fatos de sua personalidade e intelectualidade. Em seguida foi realizado a aplicação de uma brincadeira lúdica que tem como objetivo, fazer com que o sujeito usasse a sensibilidade, atenção e memória, e sequenciação dos fatos apresentados.

Na oitava sessão, trabalhou-se o lúdico e o jogo, com o objetivo de conduzir o sujeito à despertar sua imaginação, raciocínio lógico e desenvoltura.

Na nona sessão, trabalhou- se o lúdico e o jogo, de maneira a despertar a imaginação do sujeito, fazendo-o utilizar da leitura e do uso de regras.

Na decima sessão, realizou-se o jogo do bingo, bem como o vídeo na intenção de verificar se o sujeito conhece os números e se tem alguma coisa que lhe remete medo.

**ANÁLISE DOS DADOS**

Após todas as sessões realizadas no decorrer dos meses de novembro e dezembro, é possível concluir que quantos aos aspectos abaixo, o sujeito é uma criança:

Social e afetivo - Ele demostra faltar algo. Não se relaciona bem com todos os colegas. Apega-se em sala a uma colega. Quer constantemente a presença da professora. Tem medo do pai. Gosta da tia (madrasta) e alguns primos do seu convívio familiar que é restrito. Não tem contato com a mãe, sempre que se é tocado no assunto D.CF muda o mesmo. Se dá bem com seu irmão.

Psicológico - Às vezes o Sujeito está alegre, busca ter atenção constantemente, já outra, se fecha e torna-se um pouco agressivo, parece sempre ter medo de algo. Atende de maneira não satisfatória as propostas apresentadas pela professora, exceto quando se trata de jogos e atividade lúdicas.

Observa-se ocorrência de ansiedade, medo, retraimento e às vezes uma aparente timidez o que se considera como déficit afetivo, o que esta levando o sujeito a não aprendizagem.

Apresenta dificuldade em lidar com o novo, às vezes pode ser pela idade que está, pois passa pelo processo de transição do estágio Categorial, para a Adolescência. Estágios estes que, segundo a teoria de Wallon é a ultima e movimentada etapa, que separa a criança do adulto que ela vem a ser. Refletindo sobre o caso em estudo, pode se constatar que o sujeito aparenta ter déficit afetivo, visto que, aparenta sempre ter necessidade estrema de receber atenção e carinho. Constatou-se também, que a criança tem boa leitura, sabe interpretar e formular perguntas usa a criatividade e imaginação corretamente, sabe seguir regras, realmente não tem dificuldades com os números conformado pelo professora, o que demonstra é certa apatia pela metodologia usada em sala de aula.

No que se refere à família foi possível observar, que a mesma não tem uma estrutura estabilizada para atender os anseios do sujeito, falta tempo, afeto, carinho, dedicação.

* O pai tem pouco tempo para o sujeito, quando tem ou é para coloca-lo para trabalhar ou para castigá-lo por algo, são raras às vezes que faz alguma coisa que não seja uma ordem ou punição.
* Quanto à mãe, o sujeito sempre dá um jeito de mudar de assunto, quando se toca no nome mãe, parece querer esquecer esta palavra devido à mesma o ter abandonado, ou por ter em seu convívio familiar uma Tia (madrasta) que veio para assumir o papel, mesmo que seja de um jeito diferente, porém, diz não se lembrar, levando a percepção de carência e saudade.
* Quanto ao irmão, o sujeito fala com certo receio, mesma hora que demostra saudade e diz que gosta de brincar, já se
* Contradiz, pois seu irmão gosta de pegar suas coisas, e isto não lhe agrada, levando-o a agredi-lo.
* Quanto à avó, fala sempre com carinho e um brilho no olhar. Deixando transparecer, ser um lugar onde o mesmo se sente bem e feliz. Podendo se considerar que é neste ambiente que ele se sente à vontade e recebe carinho e afeto. Entretanto, não é sempre que D.C. F tem oportunidade de ir até os avós, e isto faz com que o mesmo se sinta muito carente.
* Os primos e amigos pouco são citados, fala com orgulho e satisfação destes, talvez por ter um convívio familiar bastante restrito em decorrência de viver na zona rural. O difícil acesso à fazenda e indisponibilidade do pai para trazê-lo à cidade para alguns momentos de lazer limita a interação ou convivência com outras pessoas.
* Quanto a sua casa fala com satisfação de seu quart , onde joga vídeo game nos momentos em que está por lá. Haja vista que, seu irmão só está por lá aos finais de semana, dando assim toda liberdade a ele do local. No entanto, quando a tia (madrasta) está “descansando”, D.C. F ou tem que auxiliar o pai nos afazeres ou ir para o quarto fazer as “tarefas de casa”.
* Quanto ao aspecto educacional, cognitivo e das atividades escolares, verificou–se que a idade cronológica, está além da série cursada. Entretanto, isso ocorre pela constante mudança de moradia e localidade. O que faz que muitas vezes ele fique afastado do contexto educacional. A faixa etária da turma não condiz com a sua o que muitas vezes pode estar levando-o a apatia as proposta pedagógicas, bem como a interação com a maioria dos colegas.
* Identificou-se que ele apresenta certa dificuldade em fazer a leitura de palavras complexas e extensas, às vezes, troca de letras na hora da escrita, o que não impossibilita o entendimento da palavra ou da leitura, tem facilidade em lidar com jogos e atividades lúdicas, gosta de ler histórias e sabe sequencia-las quando inventadas, também gosta de ouvi-las, neste momento parece sair do mundo real para o imaginário.

Aparentando certa carência, e evidenciando a necessidade de maior atenção individual por parte da professora.

* Foi verificada dificuldade em aceitar o erro e a perca, porém apresenta sentimento de arrependimento ou dó diante da vitória alcançada perante o outro.
* Quanto ao comportamento, verifica-se em D.C.F ansiedade, medo, insegurança, inquietude diante das atividades propostas:

**\*Ansiedade e inquietude**: a mesma pode ser verificada sempre que se propunha algo novo para D.C. F, neste momento, ele esfregava uma mão na outra, levava o lápis a boca, passava a mão pelos cabelos, balançava as perninhas, e buscava constante com o olhar os detalhes do ambiente em que estava. No entanto, de forma compassada. Esta ansiedade, só era acalentada, quando já havia algum tempo que estava no local.

**\* Medo e insegurança**: Este foi constatado sempre nos momentos em que ele tinha que usar a imaginação e a criatividade, levando-o ao ponto de pedir ajuda e só se resolvia quando recebia um carinho ou palavras de incentivo ou motivadoras, na intenção de levantar sua auto-estima. Feito isso, D.C. F parecia se transformar, fazia tudo rapidamente, demonstrando satisfação e segurança.

* O sujeito em sua infância passou por grandes mudanças e transtornos familiares, pois quando a mãe deixou o lar, D.C.F estava apenas com 03 (três) anos de idade, ou seja, Segundo Piajet se encontrava na fase pré-operacional, onde estava adquirindo a linguagem falada. Neste período, sabe-se que o desenvolvimento cognitivo e afetivo não estão parados, passam constantemente por frequentes mudanças, é a partir daí que a criança começa assimilar e acomodar informações simbólicas e concretas que irão formar e enriquecer sua cognição. Percebe-se que a ausência da mãe a partir desse período trouxe a D.C.F. grande ausência afetiva, que muitas vezes ele tenta buscar nas pessoas que estão próximas.

Coordenação Motora de D.C. F configura-se satisfatória, pois durante as atividades propostas manuseava com facilidade lápis, a tesoura, a cola,

* Encaixava pequenas peças corretamente. Não mostrava dificuldade no traçado com o lápis suas letras são bem firmes. Quanto a pintura, respeita quase que corretamente os limites estabelecidos.

Durante a análise realizada, foi levantada a hipótese de déficit de aprendizagem, porém, não foi confirmada a hipótese, visto que os testes, provas, jogos e brincadeiras lúdicas, realizados durante as sessões foram executadas com precisão e exatidão. Portanto, a criança não apresenta Déficit de Aprendizagem seu desempenho durante as sessões atingiu o esperado. No entanto, percebe-se que o sujeito contém déficit de afetividade, ao qual foi constatado através do seu modo de agir, pensar, falar e permeado no contexto investigado.

Assim, seguem as sugestões para que família faça após o enquadro psicopedagógico de Transtorno de afetividade:

* Procurar um terapeuta para a família;
* Ter momentos de lazer com o sujeito;
* Acompanhar a execução das atividades escolares;
* Estabelecer horários determinando um tempo equilibrado para estudar, brincar e auxiliar nos trabalhos;
* Propiciar momentos de leitura (contar histórias...);
* O Pai deverá verificar os cadernos, para incentivá-lo quantos as atividades realizadas,
* A tia (madrasta), não pontuar os aspectos negativos junto a ele;
* Proporcionar a visitas frequentes aos avós;
* Permitir e propiciar o contato direto com a mãe;

Mediante isto, é de extrema necessidade, que a família tenha participação ativa na vida escolar do sujeito (Ser mais próximo, criar momentos de estudo, conversa no dia-a-dia de forma natural).

No que tange á escola, é crucial que a instituição volte seu olhar para com o aluno, não só no sentindo disciplinador, mas de forma integrativa e conciliadora com o objetivo de despertar e resgatar alunos que muitas vezes se encontram “distantes” da escola por motivos que muitas vezes estão além do físico, feridas na alma (emocional/afetivo) que impedem a aprendizagem em si. Para que a instituição escola se torne libertadora e construtiva deve por em práticas alguns itens:

* Promover situações para que a sala de aula se torne um ambiente acolhedor;
* Incentiva-lo e valorizá-lo mediante suas atividades realizadas;
* Promover a flexibilidade e a inovação em sala de aula, realizando atividades diferenciadas para que atenda a heterogeneidade presente, explorando assim o potencial de cada;
* Instigá-lo sempre a ir mais além e a vencer seus próprios limites;

Que o professor (a), saiba enxergar em cada olhar a importância da afetividade e sensibilidade mediante seus educandos e reconheça a importância de a aula ser mais flexível, trazendo para a sala de aula atividades diversificadas e lúdicas, para que desse modo desperte a atenção de todos e promovendo a aprendizagem de forma divertida e leve.

Sugestões de Atividades;

* Bom dia ou Boa tarde com alegria – Na entrada, o professor (a) deve estar na porta da sala para receber e cumprimentar os alunos com satisfação e alegria;
* Hora da música (musicalização) – A professora deve propiciar momentos de reflexão e meditação através da música. Com a sala em círculo, deixar todos a vontade (deitados no chão com os olhos fechados), para ouvir e meditar musica com contexto positivo. Após ouvir, fazer uma roda de conversa a respeito da música e convidá-los a cantar;
* Labirinto – A professora deve sortear vários grupos de dois alunos. Em seguida espalhar cadeiras e mesas na sala de aula de forma desorganizada, criando obstáculos. Uma criança da dupla é responsável por dar orientações (direita, esquerda, frente e atrás) à outra criança que deve estar vendada.
* História Compartilhada – Dispor a sala em círculo, o professor deve levar uma caixa contendo vários objetos surpresas, a partir desses mesmos objetos a história será formada por cada aluno de forma aleatória.

As atividades inovadas (Cantar, brincar, jogar, encenar e contar histórias) é uma forma de explorar o potencial de cada um e de interagir todos integrantes da classe juntamente com a professora.

Em relação às atividades voltadas para o aprimoramento da leitura e matemática, o mais indicado é trabalhar com material concreto e por associações. Dinamizar jogos e direcioná-lo pedagogicamente ao conteúdo estudado;

* Jogo da memória silábico;
* Silabol;
* Tabuada;
* Alfabeto móvel;
* Soletrando;
* Jogos on line (probleminhas matemáticos)
* Jogo da forca;
* Dominó de palavras;
* Dominó

Os jogos e brincadeiras lúdicas além de despertar a atenção da criança, propiciam à elas o aprender brincando, que se faz de forma divertida e significativa.

CONSIDERAÇÕES

Tendo a afetividade como elemento relevante e indispensável a uma vida mais feliz e saudável na construção do ser, se faz necessário a dualidade de instituições: família e escola refletirem acerca do modo como estão pondo em prática a referida questão. De acordo com as observações realizadas durante os acompanhamentos psicopedagógicos a afetividade principalmente por parte da família leva a criança a agir com mais autonomia e segurança De acordo com a visão walloniana, considerando a teoria ou a gênese do ser humano, o desenvolvimento do ser, depende altamente dos laços de afetividade na construção de sua formação.

A realização e eficiência da aprendizagem não se fazem dependente apenas de um ou dois fatores, mas compreende-se de forma complexa. Engloba os diversos os setores da vida. . As atividades e jogos lúdicos no contexto educacional e no contexto psicopedagógico tem o papel de estimular a criança para que seja inserida no contexto social de forma espontânea e prazerosa.

A existência da Psicopedagogia e suas contribuições para o ensino são múltiplas, pois possibilitam ao sujeito caminhos mediados aos quais tentam buscar e oferecer subsídios tanto para a escola quanto à familia para mudar o futuro do sujeito.

**REFERÊNCIAS**

### A DESVINCULAÇÃO DO TAT DO CONCEITO DE "PROJEÇÃO" E A AMPLIAÇÃO DE SEU USO. Psicol. USP vol.11 n.1 São Paulo  2000. Disponivel em < <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642000000100005&script=sci_arttext>> Acesso em 22 de Janeiro de 2015. As 15:33 hs.

BANDEIRA, D. R. COSTA, A.; ARTECHE, A. Estudo de Validade do DFH Como Medida De Desenvolvimento Cognitivo Infantil: Psicologia Reflexão e Crítica, 21(2), 332-337. 2008.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1998, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subcretaria de Edições Técnicas, 2008.

BOSSA, Nádia Aparecida**. Fracasso Escolar: Um Olhar Psicopedagógico**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.

FARIA, Anália Rodrigues. **O Desenvolvimento da Criança e Do Adolescente Segundo Piaget**. São Paulo. 1995.

FEITOSA, Daniella Ramos; MELO, Maria Jéssica Torres de. **A Influência Familiar No Fracasso Escolar De Crianças Nas Séries Iniciais. 2013**

HAMMER, E. F. (Org.). **Aplicações clínicas dos desenhos projetivos**. Rio de Janeiro: Interamericana. 1991.

JARDIM, Ana Paula. **Relação Entre Família e Escola: Proposta de Ação No Processo Ensino Aprendizagem.** Presidente Prudente, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Unoeste.

GRATIOT- ALFANDÉRY, Helène. **Henri Wallon.** Tradução: Patrícia Junqueira. Org.Ealine T.D.M. Dias – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 134p.: il – (Coleção Educadores).

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho imagem e representação**.3ªed.Rio de Janeiro: Zahar:1978.

PICASSO, P.**1.000 Pensamentos de Personalidades que Influenciaram a Humanidade.** (Org.). A. H. Oliveira. São Paulo: DPL. 2004

REVISTA NOVA ESCOLA. **Henri Wallon**: O Educador Integral: edição especial nº 19, julho 2008, Brasil. P.75

VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1896 – 1934. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/ L.S Vigotsky; organizadores Michael Cole...[et al.]; tradução josé Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007. – (Psicologia e pedagogia).

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **A formação Social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores***.*São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Psicologia e Pedagogia).

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **A Formação Social da Mente.**São Paulo: MARTINS FONTES, 1994.

VISCA, Jorge**. Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987

TAT- Disponível em < http://www.redepsi.com.br/2008/03/05/teste-de-apercep-o-tem-tica-tat/ > Acesso em 22 de Janeiro de 2015. As 12:08 hs.

WALLON, H. (1959-1975)**. Psicologia e Educação da Infância.** Lisboa, Estampa.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Ciclo da Aprendizagem: Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.**14 ed. Ver. E ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012

1. Graduada em Licenciatura Plena em Letras UEG. Graduada em Pedagogia FAEPE. 2014. Pós Graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional. 2015 [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduada em Licenciatura Plena em Geografia UEG 2014. Graduada em Pedagogia FAEPE. 2014. Pós Graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional 2015. [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduada em Pedagogia UEG. Pós Graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional 2015. [↑](#footnote-ref-3)
4. Disponível em < http://www.redepsi.com.br/2008/03/05/teste-de-apercep-o-tem-tica-tat/ > Acesso em 22 de Janeiro de 2015. [↑](#footnote-ref-4)
5. ### ² A DESVINCULAÇÃO DO TAT DO CONCEITO DE "PROJEÇÃO" E A AMPLIAÇÃO DE SEU USO. Psicol. USP vol.11 n.1 São Paulo  2000. Disponivel em < <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642000000100005&script=sci_arttext>> Acesso em 22 de Janeiro de 2015. As 15:33 hs.

   [↑](#footnote-ref-5)